

## **MICRO-DINÂMICAS NO ESPAÇO RURAL DO PARANÁ CENTRAL: UMA CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA AGRÁRIA REGIONAL**

**Wolf-Dietrich Sahr - Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Faculdades Guarapuava (FG)**

wolf-dietrich.sahr@urz.uni-heidelberg.de

O despertar por pesquisas sobre a agricultura familiar no Brasil resultou num grande número de estudos locais (*community studies*) nas áreas da antropologia, sociologia, história regional e geografia. Entretanto, poucas investigações referem-se à dimensão regional de redes de sistemas agrícolas. Esta pesquisa enfoca estas redes para o caso do Paraná Central. Primeiramente, definem-se configurações específicas originadas de um conjunto de forças econômicas e sociais em diferentes épocas e áreas. Em seguida, investigam-se as lógicas internas de comunidades e outros atores, apontando as dimensões econômica, social e cultural. Depois, desenvolve-se uma tipologia de comunidades rurais para o Paraná Central. E finalmente, apresenta-se um conjunto de sistemas e redes espaciais no espaço rural da região. A abordagem teórica desta pesquisa fundamenta-se na teoria da estruturação de A. GIDDENS. Interpreta-se o desenvolvimento de “formas geográficas” como resultado da dialética entre ações e estruturas, no caso das atividades rurais avalia-se a produção agrícola, a comercialização e interações sociais envolvidas. Entende-se como “forma geográfica” não um modelo descritivo, mas sim, a alusão ao conceito de “forma simbólica” de E. CASSIRER, numa análise da interligação entre sistemas de idéias, valores e conhecimentos com contextos materiais. Vários estudos de caso desenvolvidos pelo autor possibilitam uma compreensão maior das lógicas espaciais no Paraná Central. Durante o séc. XVIII, o tradicional caminho das tropas estabelecia uma linha de grandes fazendas com pequenas comunidades de agregados e/ou escravos ao longo dos Campos Gerais, formando o Sistema Fazenda-Campos. Este sistema seguiu uma lógica de exploração extensiva e hoje encontra-se praticamente extinto. Na margem ocidental dos Campos, nas bordas da Mata de Araucária, aparecem, no início do séc. XIX, locais de pousos e sítios de luso-brasileiros, onde a terra vai sendo trabalhada de uma forma ecologicamente mais integrada. Entrando no interior das matas, encontram-se inúmeras comunidades caboclas nos fundos dos vales estabelecidas no Sistema Faxinal. Trata-se de grupos com um forte senso comunitário e religioso e uma concepção de exploração extensiva e extrativa. No município de São João de Triunfo pode-se observar como, durante o séc. XIX, os fazendeiros campeiros avançaram às matas, introduzindo nelas a pecuária vacum extensiva e a extração de mate, incorporando, desta forma, comunidades caboclas de faxinais e até indígenas. Foi formado então, o Sistema Fazenda Florestal em reposta às novas condições

do mercado capitalista exportador, que subordinou o mundo vivido dos caboclos. Poucos anos depois, as colônias européias de alemães-russos, alemães, italianos, ucranianos e poloneses eram estabelecidas nos espigões, ao longo de estradas (*picadas, linhas*) com propriedades individuais. Os colonos trabalhavam a terra num sistema de agricultura mista e integrada (Sistema Colono), o que pode ser interpretado como uma visão européia da agricultura ecologicamente integrada da época. Gradativamente os Sistemas Faxinal e Colonos se mesclam em função de transferências de conhecimentos. A fase da exploração madeireira introduz ainda, no início do séc. XX, outra face do espaço rural, as Comunidades de Serrarias, ameaçando o ecossistema de então. Após a II Guerra Mundial, a modernização agrícola introduz os Sistemas Lavoura-Campos e Pecuária Intensiva, o primeiro promovido pelo governo brasileiro e por grupos de imigrantes alemães e holandeses, e ambos dominantes até hoje. Estes sistemas baseiam-se na racionalidade tecnológica de exploração intensiva e substituem gradativamente os tradicionais sistemas de fazendas e áreas florestais. Surge também, paralelamente, como resultado da exclusão social e em reconstituição parcial dos Sistemas Colono e até Caboclo, o Sistema Sem Terra. Hoje, o conjunto destes sistemas apresenta-se no espaço agrário do Paraná Central, o qual aparece como um mosaico de formas lógicas e geográficas, combinando aspectos ambientais, econômicos, sociais e culturais em redes específicas.

#### **BIBLIOGRAFIA**

GIDDENS, A. The Constitution of Society. London: Blackwell, 1984

RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SAHR, W.-D. & LÖWEN SAHR, C.L. Visionen des Zusammenlebens im Land der Araukarien – die multikulturelle Gesellschaft Südbrasilien. HGG-Journal 18, 2003, p.89-100.

TEDESCO, J.C. Terra, trabalho e família. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

## A CONTRIBUTION TO REGIONAL RURAL GEOGRAPHY

**Wolf-Dietrich Sahr - Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Faculdades Guarapuava**  
wolf-dietrich.sahr@urz.uni-heidelberg.de

The recent revival of research studies on small-scale agriculture in Brazil has given rise to a considerable number of community studies in Brazilian anthropology, sociology, regional history and geography. Little research, however, has been performed on regional networks of agrarian systems. This research focuses on these networks in the rural space of Central Paraná. It first defines specific spatial patterns that have developed under the influence of social and economic forces of different areas and periods. Then, it investigates the internal logics of rural communities and others actors appointing to the economic, social and cultural dimensions. Then, a typology of rural communities of Central Paraná is developed. And finally, specific spatial patterns of the networks of agrarian systems are presented on a regional scale. The theoretical background of this research is based on the theory of structuration proposed by A. GIDDENS. It describes how “geographical forms” are constructed via the dialectic inter-relation between actions and structures, in this case rural activities like agricultural production, commercialization and rural social relations. In allusion to Ernst CASSIRERs concept of the “symbolic form”, “geographical form” is here defined as analytical tool to understand the relation between systems of ideas, values and knowledge and their specific material contexts. Several case studies, performed by the author, enable a better understanding of the spatial logics in rural Central Paraná. Throughout the 18<sup>th</sup> century, the traditional herd-way from Viamão to Sorocaba delineated a line of fazendas including small communities of aggregated slaves and/or Luso-Brazilians, forming the *Campos Fazenda System*. This system follows the logic of extensive exploitation and has nearly disappeared. On the Western margin of the Campos, at the limit of the forest areas, small towns and *sítios* of individual Luso-Brazilians do appear in the beginning of the 19<sup>th</sup> century. Here, agriculture is performed in an ecologically more integrated way. Going further into the forests, the *faxinais* of the *caboclo* system are located at the bottoms of small valleys. Their communities show a strong religious and communitarian sense and mostly refer to a conception of extensive and extractive agriculture. In São João de Triunfo can be observed how, throughout the 19<sup>th</sup> century, fazenda owners advanced into the forests introducing extensive cattle raising and mate extraction, associating already existing caboclo and Indian communities. Thus, a specific *Forest Fazenda System* has been developed in response to the recent export-oriented capitalist market logics subordinating the traditional *caboclo* life-world. Shortly afterwards, the rural colonization schemes of Russian-German, German, Italian, Ukrainian and Polish immigrants established privately-owned road-side

properties along *picadas* and *linhas*. The *colonos* worked in a system of mixed agriculture, which can be interpreted as the European vision of an intensive and ecologically integrated small-scale agriculture. Soon, the extensive *caboclo* and the intensive *colono* system mingled through the exchange of agricultural knowledge of both groups. The period of massive forest exploitation in the beginning of the 20th century added a different life mode to the rural space of Central Paraná, the *Forestry Settlements*, which threatened the existing forest environments. The agricultural modernization process after the II World War introduced the *Campos plantation system*, as well as an Intensive Cattle Raising System, the first promoted by the Brazilian government and recent German and Dutch immigrants, and both dominant until today. These systems are based on a purely technological rationality and gradually substitute the traditional extensive *fazenda* systems and the former forests areas. At the same time, *Landless Labourer Systems* appear as a result of social exclusion and the reconstitution of the traditional *caboclo* and *colono* agriculture.

Today, the agrarian space of Central Paraná can be described as a complex mosaic of these systems with its internal logics and its geographical forms. Each geographical form combines a specific set of environmental, economic, social and cultural aspects and is incorporated into a regional network.

## **BIBLIOGRAFIA**

GIDDENS, A. The Constitution of Society. London: Blackwell, 1984

RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SAHR, W.-D. & LÖWEN SAHR, C.L. Visionen des Zusammenlebens im Land der Araukarien – die multikulturelle Gesellschaft Südbrasilien. HGG-Journal 18, 2003, p.89-100.

TEDESCO, J.C. Terra, trabalho e família. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.